NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC -

ORIENTAÇÃO PARA SÌNTESE TEOLOGICA ORAL *UNIVERSA THEOLOGIAE*

São José dos Campos

2018

Profª MSc. Maria Inêz de Lima Mörtl
Docente da disciplina Metodologia Científica

Maria Filomena Gorgulho da Silva
Bibliotecária

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC -
ORIENTAÇÃO PARA SÌNTESE TEOLOGICA ORAL *UNIVERSA THEOLOGIAE*

São José dos Campos
2018

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Organização	8
2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MONOGRAFIA	9
2.1	Professor-orientador	9
3	EXAME ORAL COMPREENSIVO (SÍNTESE TEOLÓGICA ORAL)	12
4	BANCA EXAMINADORA	13
5	ESTRUTURA DO TRABALHO	14
5.1	Elementos pré-textuais	15
5.1.1	Capa	15
5.1.2	Lombada	16
5.1.3	Folha de rosto	16
5.1.3.1	Verso da folha de rosto	17
5.1.4	Errata	18
5.1.5	Folha de aprovação	19
5.1.6	Dedicatória	20
5.1.7	Agradecimentos	21
5.1.8	Epígrafe	22
5.1.9	Resumo em língua vernácula	23
5.1.10	Resumo em língua estrangeira (Abstract)	24
5.1.11	Lista de ilustrações	25
5.1.12	Lista de tabelas	26
5.1.13	Lista de abreviaturas e siglas	27
5.1.14	Lista de símbolos	28
5.1.15	Sumário	29
5.2	Elementos textuais	29
5.2.1	Introdução	30
5.2.2	Desenvolvimento	30

5.2.3	Conclusão	30
5.3	Elementos pós-textuais	30
5.3.1	Referências	31
5.3.1.1	Um autor	31
5.3.1.2	Dois autores	31
5.3.1.3	Três autores	31
5.3.1.4	Mais de três autores	32
5.3.1.5	Coletânea - organizador	32
5.3.1.6	Editor	32
5.3.1.7	Autor desconhecido	32
5.3.1.8	Autor entidade	32
5.3.1.9	Denominação genérica	33
5.3.1.10	Denominação específica	33
5.3.1.11	Título e subtítulo	33
5.3.1.12	Título e subtítulos	34
5.3.1.13	Periódicos	34
5.3.1.14	Edição	34
5.3.1.15	Local	34
5.3.1.16	Mais de um local para uma só editora	34
5.3.1.17	Editora	35
5.3.1.18	Mais de uma editora	35
5.3.1.19	Editora não identificada	35
5.3.1.20	Local e editora não identificados	35
5.3.1.21	Editora como instituição responsável pela autoria	36
5.3.1.22	Data	36
5.3.1.23	Data indeterminada	36
5.3.1.24	Duas datas	36
5.3.1.25	Listas e catálogos para coleção de periódicos	37
5.3.1.26	Descrição física	37
5.3.1.27	Documento com apenas uma unidade física	37
5.3.1.28	Documento publicado em mais de uma unidade física	37
5.3.1.29	Número de volumes bibliográficos diferente do	37

	número de volumes físicos	
5.3.1.30	Referência a parte de publicações	38
5.3.1.31	Publicação não paginada	38
5.3.1.32	Séries e coleções	38
5.3.1.33	Documentos traduzidos	38
5.3.1.34	Tradução baseada em outra tradução	39
5.3.1.35	Separatas e reimpressões	39
5.3.1.36	Dissertações, Teses ou Trabalhos Acadêmicos	39
5.3.1.37	Mesmo autor, obras diferentes (ordenar por data de publicação da obra)	40
5.3.1.38	Publicação periódica	40
5.3.1.39	Coleção de revista	40
5.3.1.40	Partes de uma publicação periódica (volume, fascículo, caderno ou outras)	41
5.3.1.41	Artigo ou matéria de periódico	41
5.3.1.42	Artigo de revista	41
5.3.1.43	Bíblia	41
5.3.1.44	Partes da Bíblia	42
5.3.1.45	Documentos de arquivos	42
5.3.1.46	Documento cartográfico	42
5.3.1.47	Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico	43
5.3.1.48	Apostila	44
5.3.2	Glossário	44
5.3.3	Apêndices	44
5.3.4	Anexos	45
5.3.5	Índice	45
6	APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	46
6.1	Formato	46
6.2	Margem	46
6.3	Espaçamento	47
6.4	Numeração progressiva das seções de um documento - apresentação	48

6.4.1	Regras gerais	48
6.4.2	Alínea	50
6.4.3	Subalínea	50
6.5	Paginação	51
7	CITAÇÃO	52
7.1	Regras gerais de apresentação	52
7.2	Citação direta	53
7.3	Citação indireta	54
7.4	Citação Bíblica	54
7.5	Citação de Documentos da Igreja	55
7.5.1	Documentos do Magistério Pontifício	55
7.5.2	Outros Documentos do Magistério Eclesial	56
7.5.3	Documentos, Estudos e Orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).	57
7.5.4	Documentos de Outras Entidades Eclesiais	57
7.5.5	Documentos de Organismos Ecumênicos	58
7.5.6	Textos de Padres da Igreja, Doutores e Místicos	59
7.5.7	Obras de Reformadores	60
7.5.8	Citação de Fontes Orais	60
7.5.9	Didaqué	61
7.5.10	Patrologia Grega e Patrologia Latina	61
7.5.10.1	PL nas referências	62
7.5.10.2	PL no rodapé da página	62
7.5.10.3	PG nas referências	62
7.5.10.4	PG no rodapé da página	62
7.5.11	Suma Teológica de Tomás de Aquino	63
7.5.12	Direito Canônico	63
7.5.13	Código de Cânones das Igrejas Orientais	64
7.5.14	Catecismo da Igreja Católica	65

7.6	Sistema de chamada	65
7.6.1	Citação com um autor na sentença	65
7.6.2	Citação com duas autorias	66
7.6.3	Citação com mais de três autorias	66
7.6.4	Citação com coincidência de sobrenomes de autores	66
7.6.5	Citação de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano	66
7.6.6	Citação indireta de diversos documentos da mesma autoria	67
7.6.7	Sequência de páginas da obra citada	67
7.6.8	Indicação de várias páginas, sem citá-las uma a uma	67
7.7	Citação indireta	67
8	USO DE SÍMBOLOS	69
8.1	Aspas simples	69
8.2	Aspas duplas	69
8.3	Itálico	69
8.4	Negrito	69
REFERÊNCIAS		70
ANEXO A	PRÉ-PROJETO DE PESQUISA	71
ANEXO B	RELATÓRIOS	76

1 INTRODUÇÃO

Normas para elaboração e apresentação das seguintes exigências da Faculdade Católica de São José dos Campos (Católica-SJC)

a) elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) /Monografia;

c) elaboração dos demais trabalhos acadêmicos.

Este Manual foi desenvolvido com base nas seguintes Normas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

a) NBR 6023:2002– informação e documentação – referências – elaboração;
b) NBR 6024:2012–informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação;
c) NBR 6027:2012– informação e documentação – sumário – apresentação;
d) NBR 6028:2003– informação e documentação – resumo – apresentação;
e) NBR10520:2002– informação e documentação – citações em documentos – apresentação;
f) NBR 12225:2004– informação e documentação – lombada – apresentação;
g) NBR 14724:2012– informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação;
h) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

As Normas dão suporte para uma apresentação coerente, clara, estruturada e organizada.

1.1 Organização

Profª MSc. Maria Inêz de Lima Mörtl – Docente da disciplina Metodologia Científica.

2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MONOGRAFIA

De acordo com a ABNT, o trabalho acadêmico é documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros conteúdos ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

A monografia é a exposição de um problema ou assunto específico, investigado cientificamente.

Na Católica-SJC, a monografia é requisito parcial para conclusão de curso. Nela, o estudante demonstra sua competência no saber teológico, ou seja, ele deve argumentar, demonstrando seu conhecimento e sua reflexão, dentro de uma das seguintes áreas–sistemática, bíblica ou pastoral. No entanto, o tema escolhido pelo estudante deve ser trabalhado dentro de uma visão de conjunto destas três áreas, articulando o saber construído ao longo de todo o curso.

As dimensões da monografia serão de no mínimo 40 e no máximo 60 páginas, incluindo os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, dispostos em um único volume.

O resultado do Seminário I - Pesquisa Teológica deverá ser entregue à Coordenação de Curso como um Pré-projeto de Monografia, a ser discutido pelo aluno com o professor-orientador, ao qual compete aprovar o Projeto de Monografia.

2.1 Professor-orientador

O orientando deverá indicar três orientadores, por ordem de preferência.

Podem orientar a elaboração da Monografia os docentes da Católica-SJC que forem mestres ou doutores em Teologia, das áreas de sistemática, bíblia e pastoral e de áreas afins.

O professor-orientador será indicado pelo Coordenador de Curso, levando em consideração:

a) a indicação do bacharelando;

b) o tema da monografia;

c) a titulação do professor e a área de docência;

d) a disponibilidade do professor.

O professor-orientador não poderá ter mais de 5 (cinco) orientandos. Em caso de se exceder este número, compete ao Coordenador de Curso dialogar com os bacharelandos a distribuição conforme disponibilidade de outros professores-orientadores. Em último caso, proceda-se a um sorteio.

Compete ao professor-orientador:

a) frequentar as reuniões agendadas em comum acordo com os seus orientandos;

b) nortear o orientando no levantamento bibliográfico, organização de conteúdos, coerência lógica dos argumentos, aprovando a redação da monografia em sua forma final. O orientador tenha presente a qualidade pretendida para a monografia, intervindo no texto antes de aprovar a sua redação na forma final;

c) preencher os relatórios – Relatório de Frequência nas Orientações de Monografia (Anexo A) e Relatório de Atividades Realizadas para a Monografia (Anexo B) dos seus orientandos, estabelecendo calendário de entrevistas para orientação pessoal. Ambas devem ser entregues na Secretaria Acadêmica;

d) cumprir as normas estabelecidas no Manual do TCC e de orientação para a Síntese Teológica Oral *De Universa Theologiae*;

e) esclarecer junto aos orientandos os padrões para citações direta e indireta, notas de rodapé, dentro outros.

Poderá também o professor-orientador realizar atividades de orientação, tais como:

a) reunir os orientandos em sessões grupais, sobretudo no início do processo, para estimular a reflexão, localizar problemas comuns e promover sua pronta resolução;

b) estabelecer calendário de entrevistas para orientação pessoal;

c) definir outros mecanismos de orientação, como o diálogo entre orientandos com temas afins ou o uso da Internet no processo orientativo;

d) especificar, esclarecer e corrigir, no diálogo com o orientando, os itens que exijam tais ações, tanto em questões lógicas como metodológicas, conforme as orientações da Católica-SJC para a redação da monografia.

Compete ao orientando:

a) frequentar as reuniões agendadas com o professor-orientador;
b) cumprir o calendário divulgado pela Instituição para a entrega de projetos, textos parciais e final;
c) justificar eventuais faltas;
d) cumprir as normas estabelecidas no Manual do TCC e de orientação para a Síntese Teológica Oral *De Universa Theologiae*.

3 EXAME ORAL COMPREENSIVO (SÍNTESE TEOLÓGICA ORAL)

Além da aprovação nas disciplinas previstas no respectivo currículo, para obter o grau de Bacharel, o aluno deve ser aprovado num exame oral compreensivo, denominado *De Universa Theologiae*, segundo normas definidas pelo Conselho Superior (CONSUP).

O exame oral compreensivo não pode ser realizado antes que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas e práticas educativas do currículo.

Este exame constará de temas da área de Teologia Sistemática, Sacramental e Moral, entregues antecipadamente ao bacharelando.

O exame oral compreensivo será prestado diante de uma Banca Examinadora composta por três professores, que examinarão o aluno colegiadamente.

4 BANCA EXAMINADORA

Compete ao Coordenador de Curso indicar os professores para compor a Banca Examinadora, sendo que um destes será, necessariamente, o orientador da Monografia.

Dentre os membros, excetuando o Orientador, o Coordenador nomeará um Presidente, o qual deverá administrar o tempo, para que todos possam argüir o bacharelando e cuidar para que a Ata do Exame Compreensivo seja devidamente preenchida e assinada, entregando-a na Secretaria.

Os membros da Banca Examinadora farão também a leitura e avaliação do TCC.

A Banca Examinadora disporá de 60 minutos para cada bacharelando examinado.

Os professores da Banca Examinadora assinarão a Ata do Exame Compreensivo, onde constará a nota atribuída ao bacharelando no Exame oral e na Monografia.

A nota mínima para aprovação no exame oral compreensivo é 6,0 (seis).

O aluno não aprovado no Exame oral compreensivo pode repeti-lo uma vez, no mínimo trinta dias após a primeira tentativa.

Dos procedimentos e prazos*

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Metodologia Científica	**-**	**-**	**-**	**-**	**Seminário I: PESQUISA TEOLÓGICA**	**Elaboração do TCC**	**SÍNTESE TEOLÓGICA: Exame Oral Compreensivo *De universa theologiae* (Banca Examinadora)**
					Resultado: Projeto do TCC - Monografia	Escrito	Oral
						Entrega: último dia letivo do mês de outubro. →	

***** A partir de 2014.

5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Todo trabalho acadêmico é dividido em três partes fundamentais:

a) elementos pré-textuais - páginas cujas informações antecedem ao texto principal do trabalho, do qual fazem parte a capa, a lombada, a folha de rosto, a errata, a folha de aprovação, a dedicatória, os agradecimentos, a epígrafe, o resumo na língua vernácula, o resumo em língua estrangeira, a lista de ilustrações, a lista de tabelas, a lista de abreviaturas e siglas, a lista de símbolos, o sumário;

b) elementos textuais - texto principal da monografia do qual fazem parte a introdução, o desenvolvimento e a conclusão;

c) elementos pós-textuais - parte composta pelas referências, apêndices e anexos que complementam o texto principal.

PRÉ-TEXTUAIS	**Capa**	**obrigatório**
	Lombada	**opcional**
	Folha de rosto	**obrigatório**
	Errata	**opcional**
	Folha de aprovação	**obrigatório**
	Dedicatória	**opcional**
	Agradecimentos	**opcional**
	Epígrafe	**opcional**
	Resumo na língua vernácula	**obrigatório**
	Resumo em língua estrangeira	**obrigatório**
	Lista de ilustrações	**opcional**
	Lista de tabelas	**opcional**
	Lista de abreviaturas e siglas	**opcional**
	Lista de símbolos	**opcional**
	Sumário	**obrigatório**
TEXTUAIS	**Introdução**	**obrigatório**
	Desenvolvimento	**obrigatório**
	Conclusão	**obrigatório**
PÓS-TEXTUAIS	**Referências**	**obrigatório**
	Glossário	**opcional**
	Apêndice	**opcional**
	Anexo	**opcional**
	Índice	**opcional**

5.1 Elementos pré-textuais

5.1.1 Capa

Elemento obrigatório, onde as informações são apresentadas na seguinte ordem: nome da instituição, nome do autor, título, subtítulo (se houver), local e ano.

Quando da entrega final da Monografia, a capa dura deve ser na cor azul marinho, escrita em dourado, fonte arial, tamanho 11.

3cm

Faculdade Católica de São José dos Campos
NOME DE ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO (meio da página)
Subtítulo (se houver)

3cm *2cm*

São José dos Campos
2014

2cm

5.1.2 Lombada

Elemento opcional, onde as informações devem ser impressas conforme a ABNT NBR 12225.

Título de lombada impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura, quando o documento está com a face dianteira voltada para cima. Tamanho e tipo da fonte arial 11.

5.1.3 Folha de rosto

Elemento obrigatório, devendo estar conforme apresentado abaixo.

3cm

Faculdade Católica de São José dos Campos

NOME DE ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO:

Subtítulo

3cm *2cm*

Monografia apresentada à Faculdade Católica de São José dos Campos, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Teologia - Bacharelado, sob a orientação do Profº Dr. José da Silva.

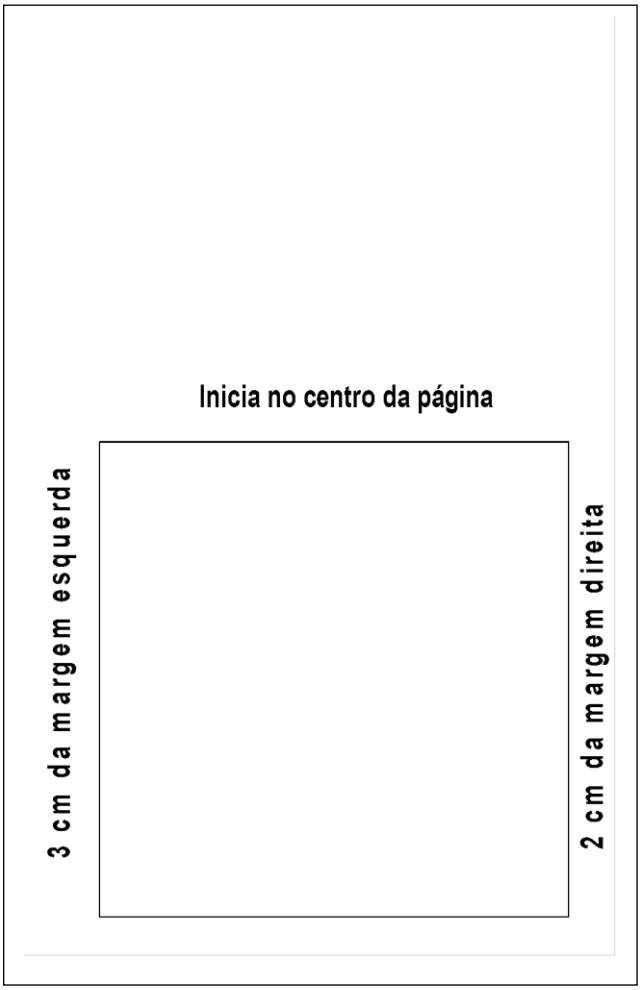
São José dos Campos

2014

2cm

5.1.3.1 Verso da folha de rosto

Deve conter a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano (CCA-A) vigente. A Biblioteca da Católica-SJC elabora a ficha mediante o preenchimento dos dados da obra em formulário próprio, enviada para o e-mail – gorgulhos@gmail.com (site da faculdade/biblioteca/serviço).



5.1.4 Errata

Elemento opcional que deve ser inserido após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	3	publicação	Publicação

5.1.5 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, colocado após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data da aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da Banca Examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e assinaturas dos membros componentes da Banca Examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho.

3cm

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO:

Subtítulo

3cm *2cm*

Monografia apresentada à Faculdade Católica de São José dos Campos, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Teologia - Bacharelado, sob a orientação do Profº Dr. José da Silva.

Aprovado em: 00/00/0000

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Nome do Professor

Faculdade Católica de São José dos Campos

_____

Prof. Nome do Professor

Faculdade Católica de São José dos Campos

_____

Prof. Nome do Professor

Faculdade Católica de São José dos Campos

5.1.6 Dedicatória

Elemento opcional, colocado após a folha de aprovação.

Aos meus pais, por terem me
acompanhado nesta jornada.

5.1.7 Agradecimentos

Elemento opcional, colocado após a dedicatória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por .....

Aos meus amigos .....

À professora .....

Ao orientador .....

5.1.8 Epígrafe

Elemento opcional, colocado após os agradecimentos. Podem também constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias.

Feliz daquele que transfere o que
sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

5.1.9 Resumo em língua vernácula

Apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavra-chave e/ou descritores. O espaçamento deve ser de 1,5 cm.

RESUMO

As igrejas cristãs, principalmente históricas, têm, no diálogo ecumênico, a oportunidade de viverem sua fé e a professarem, de maneira não preconceituosa, sem proselitismo e com a convicção de que a revelação de Deus como Trindade não está restrita a nenhuma igreja de forma exclusiva. O tema “ecumenismo” continua imprescindível nos tempos atuais devido à pluralidade cultural e religiosa presente em nossa sociedade. Por isso, o objeto de investigação deste trabalho é o Movimento Ecumênico do Município (MEM) de São José dos Campos-SP, região do Vale do Paraíba; objetivou-se estudá-lo no período de 1999 a 2001, entre clero e leigos das Igrejas históricas, focalizando os avanços, as dificuldades, os caminhos e as perspectivas desse movimento. A estrutura teórica foi baseada em estudos de teólogos protestantes e católicos que abordam o diálogo intereclesial, bem como informações e posicionamentos de diversas igrejas e organismos ecumênicos; também foram realizadas entrevistas e pesquisa nas Igrejas e em cartórios do município. Essa pesquisa pode favorecer a compreensão de que o verdadeiro ecumenismo se inicia pela ação concreta, ou, dito de outra forma, pela prática do Evangelho. Esse processo pode levar o próprio movimento ecumênico a atingir o seu objetivo: a unidade na diversidade “para que o mundo creia”.

Palavras-chave: Diálogo ecumênico. Ecumenismo prático. Movimento ecumênico de São José dos Campos

5.1.10 Resumo em língua estrangeira (Abstract)

Elemento obrigatório, com as mesmas características do resumo em língua vernácula, digitado em folha separada, por exemplo: em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em Francês *Resumé*. Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavra-chave e/ou descritores, na língua. O espaçamento deve ser de 1,5 cm.

ABSTRACT

The Christian churches, mainly the historical ones have, in the ecumenical dialog, the opportunity to live their faith, and to profess, in a non pre-conceptual manner, without proselytism and with the conviction that the God revelation as Trinity (Father, Son and Holy Ghost) is not restrict to any church exclusively. The theme "ecumenism" remains vital nowadays due to the cultural and religious plurality present in our society. This research had the objective to study the MEM in the period from 1999 to 2001, between clergy and laymen of the historical churches, focusing on the advances, difficulties, directions and the perspectives from this movement. The theoretical structure was based on studies of protestant and catholic theologians who approach the inter-clerical dialog, as well as information and positions from many churches and ecumenical organisms. For the churches' historic that belong to MEM, as well as to discover their real difficulties, was accomplished interviews and research in the churches and municipal registry offices. The research, done under a scientific vision, can favor the comprehension that the true ecumenism begins through a concrete action, or, in other words, through practicing the Gospel. This process can lead the ecumenical movement to achieve its objective: the unity on the diversity "for the world to believe".

Key-words: Ecumenical dialog. Practical ecumenism. "Movimento Ecumênico do Município" *of* São José dos Campos.

5.1.11 Lista de ilustrações

Elemento opcional deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, sendo cada item designado por seu nome específico, travessão, título e acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 01 – Estatística de emprego no Estado de São Paulo no ano 2002 13
GRÁFICO 02– Crescimento da economia brasileira no período de 2002 a 2004 16

5.1.12 Lista de tabelas

Elemento opcional deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, sendo cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01– Estatística de emprego no Estado de São Paulo no ano 2002 13
TABELA 02– Crescimento da economia brasileira no período de 2002 a 2004 16

5.1.13 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONIC	Conselho Nacional de Igrejas Cristãs

5.1.14 Lista de símbolos

Elemento opcional deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

LISTA DE SÍMBOLOS

A Alfa

Ω Ômega

5.1.15 Sumário

Enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que aparece no texto, acompanhados dos respectivos números das páginas. Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) respectivo(s) número(s) da(s) página(s).

Montar o sumário dentro de uma tabela para melhor alinhamento e depois retirá-la para melhor estética.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DESENVOLVIMENTO	23
3	CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS		48
APÊNDICE A –		51
ANEXO A –		54

5.2 Elementos textuais

Constituídos de três partes fundamentais e seus desdobramentos.

5.2.1 Introdução

Parte inicial do texto, da qual devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

5.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

5.2.3 Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

5.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são todos aqueles que complementam o trabalho.

5.3.1 Referências

Elemento obrigatório, elaborado conforme a ABNT NBR 6023.

Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual. É a relação detalhada de todas as obras consultadas durante a elaboração do trabalho.

As referências são apresentadas em ordem alfabética. Considera-se o sobrenome do autor e a data para ordenar as referências.

A seguir estão relacionados os principais elementos necessários para a construção de uma referência. Alguns dos títulos e obras aqui citados são fictícios, destinando-se apenas a ilustrar.

5.3.1.1 Um autor

SILVEIRA, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

PACHECO, L. **Flora Tristan:** vida e obra. Rio de Janeiro: Edarte, 1994.

5.3.1.2 Dois autores

CARVALHO, S. P.; SOUZA, P. R. P. **Organizações de ensino:** resistências sociais. Rio de Janeiro: Moderna, 1987.

5.3.1.3 Três autores

OLIVEIRA, M. A.; COUTO, J. A.; MENEZES, L. C. **Estudos comparados sobre construção de redes locais**. São Paulo: Unitec, 1999.

5.3.1.4 Mais de três autores

FONSECA, E. T. et al. **Estudos de economia aplicada**. Brasília: Ipea, 1996.

5.3.1.5 Coletânea - organizador

MENDONÇA, L. P. (Org.). **O psicólogo e a escola**. São Paulo: USC, 1991.

5.3.1.6 Editor

GARCIA, P. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones y tecnicas. Madrid: Santillana, 1990.

5.3.1.7 Autor desconhecido

PROBLEMAS do setor educacional brasileiro. São Paulo: MEC, 1993. 164p.

5.3.1.8 Autor entidade

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Catálogo de teses da Universidade de Federal do Rio de Janeiro**, 1996. Rio de Janeiro, 1993. 340 p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.

5.3.1.9 Denominação genérica

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p.

5.3.1.10 Denominação específica

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Relatório da diretoria-geral**: 1984. Rio de Janeiro, 1985. 40 p.

5.3.1.11 Título e subtítulo

HERRERO, C. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

5.3.1.12 Título e subtítulos

GOMES, P. E. (Org.). **O adolescente**: perguntas e respostas. Prefácio do prof. Dr. João da Silva Brito. São Paulo: Educar, 1999.

5.3.1.13 Periódicos

Indicam-se as datas inicial e final do período de edição, quando se tratar de edição encerrada.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: FEBAB, 1973-1992.

5.3.1.14 Edição

PEDROSA, I. **Da cor à cor inexistente.** 6. ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1995. 219 p.

5.3.1.15 Local

ZANI, R. **Beleza, saúde e bem-estar**. São Paulo: Saraiva, 1995. 173 p.

5.3.1.16 Mais de um local para uma só editora

Indicar o primeiro ou o mais destacado.

SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R. L. F.; MORENO, M. Q. **Cálculo de geometria analítica**. Tradução de Alfredo Alves de Faria. Revisão técnica Antônio Pertence Júnior. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.
Nota – na obra – São Paulo, Rio de Janeiro, Lisboa etc.

5.3.1.17 Editora

DAGHLIAN, J. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p., fl. 21 cm. Bibliografia: p. 166-167. ISBN 85-224-1256-1.

5.3.1.18 Mais de uma editora

Indicar a mais destacada, mas é possível indicar mais de uma.
ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; MAIA, Carlos A.; **História da Ciência:** o marco do conhecimento. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1995, 968 p. (América 500 anos, 2).

5.3.1.19 Editora não identificada

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF [s.n.], 1993. 107 p.

5.3.1.20 Local e editora não identificados

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador**. [S.I.:s.n.], 1993.

5.3.1.21 Editora como instituição responsável pela autoria

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Catálogo de graduação**, 1994-1995. Viçosa, MG, 1994. 385 p.

5.3.1.22 Data

LEITE, C. B. **O século do desempenho**. São Paulo: LTr, 1994. 160 p.

5.3.1.23 Data indeterminada

FLORENZANO, E. **Dicionário das idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p.
[1971 ou 1972] um ano ou outro
[1969?] data provável
[1973] data certa, não indicada no item
[197-?] década provável
[18—] século certo
[18—?] século provável

5.3.1.24 Duas datas

CHAVE bíblica. São Paulo, SP: Sociedade Bíblica, 1970. (impressão 1994). 511 p.

5.3.1.25 Listas e catálogos para coleção de periódicos

GLOBO RURAL. São Paulo: Rio Gráfica, 1985 - Mensal.

5.3.1.26 Descrição física

FELIPE, J. F. A. **Previdência social na prática forense**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1994. Viii, 236 p.

5.3.1.27 Documento com apenas uma unidade física

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p.

5.3.1.28 Documento publicado em mais de uma unidade física

TOURINHO FILHO, F. C. **Processo penal**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 1994. 4 v.

5.3.1.29 Número de volumes bibliográficos diferente do número de volumes físicos

SILVA, D. P. **Vocabulário jurídico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996. 5 v. em 3.

5.3.1.30 Referência a parte de publicações

REGO, L. L. B. O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização. In: CARRAHER, T. N. (Org.). **Aprender pensando**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31-40.

5.3.1.31 Publicação não paginada

SISTEMA de ensino Tamandaré: sargentos do Exército e da Aeronáutica. [Rio de Janeiro]: Colégio Curso Tamandaré, 1993. Não paginado.

5.3.1.32 Séries e coleções

ARBEX JUNIOR, J. **Nacionalismo**: o desafio à nova ordem pós-socialista. São Paulo: Scipione, 1993. 104 p., il., 23 cm. (História em aberto)

5.3.1.33 Documentos traduzidos

CARRUTH, J. **A nova casa do Bebeto**. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Título original: MovingHouse.

5.3.1.34 Tradução baseada em outra tradução

MANDINO, O. **A universidade do sucesso**. Tradução de Eugenia Loureiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 1994. 562 p., 21 cm. Título original: The universityofsuccess.

5.3.1.35 Separatas e reimpressões

LION, M. F.; ANDRADE, J. Drogas cardiovasculares e gravidez. Separata de: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 125-127, 1981.

5.3.1.36 Dissertações, Teses ou Trabalhos Acadêmicos

CAVACA, Osmar. **Teologia**: ciência de Deus e do homem. A teologia que emerge do antropológico, segundo Leonardo Boff. 300f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP, São Paulo, 2010.

FRIZZO, Antônio Carlos. **A trilogia social**: estrangeiro, órfão e viúva no Deuteronômio e sua recepção na Mishná. 235f. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do rio de Janeiro - PUCRJ, Rio de Janeiro, 2009.

ALVES, Antônio A. **Escolas de formação fé e política**: um estudo teológico a partir do ensino social da Igreja e da teologia latino-americana. 250f. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do rio de Janeiro - PUCRJ, Rio de Janeiro, 2010.

5.3.1.37 Mesmo autor, obras diferentes (ordenar por data de publicação da obra)

FREYRE, G. **Sobrados e mocambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Nacional, 1936.

_____. **Casa grande e senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943. 2 v.

5.3.1.38 Publicação periódica

Fazem parte de publicações periódicas: fascículo ou número de revista, volume de uma série, número de jornal, coleção como um todo, artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas.

5.3.1.39 Coleção de revista

REVISTA DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA LATINO-AMERICANA. Petrópolis: Vozes, 1988-. Quadrimestral.

5.3.1.40 Partes de uma publicação periódica (volume, fascículo, caderno ou outras)

Elementos essenciais: título da publicação, título da parte, local de publicação, editora, numeração do ano ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação e as particularidades que identificam a parte. Se necessário, acrescentar outros dados para identificar a publicação.

5.3.1.41 Artigo ou matéria de periódico

Elementos essenciais: autor(es), título do artigo ou matéria, subtítulo, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final do artigo ou matéria, informações de período e data da publicação.

5.3.1.42 Artigo de revista

SUESS, Paulo. Comunhão e missão presbiteral ontem e hoje: discernimentos e compromissos. **REB**, fasc. 279, p. 532-63, jul. 2010.

5.3.1.43 Bíblia

Bíblia considerada no todo

BÍBLIA. Italiano. **La bibbia**: novissima versione dai testi originali. Milano: Paoline, 1987.

5.3.1.44 Partes da Bíblia

BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia Sagrada**. Reed. Versão de Antonio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Ed. das Américas, 1950. Cap. 12, vers. 12.

5.3.1.45 Documentos de arquivos

Elementos essenciais: autor (es), título, local, data e localização.

FIGUEIREDO, L. P. de. **Notícia do Continente de Moçambique e abreviada relação do seu comércio**. Lisboa, 01 dez. 1773. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, maço 604.

5.3.1.46 Documento cartográfico

Atlas, mapa, globo, fotografia aérea etc.

As referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos, acrescidos das informações técnicas sobre escalas e outras representações utilizadas (latitudes, longitudes, meridianos etc.) formato e outros dados mencionados no próprio item:

a) atlas

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981.

b) mapa

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo, 1994. Plano Cartográfico do Estado de São Paulo. Escala 1:2.000.

5.3.1.47 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Base de dados, lista de discussão, BBS (*site*), arquivos em disquetes, programas e conjuntos de programas, mensagens eletrônicas etc.

Elementos essenciais: autor, denominação ou título e subtítulo do serviço ou produto, indicações de responsabilidade, endereço eletrônico e data de acesso. No caso de arquivos eletrônicos, acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo:

a) banco de dados

BIRDS from Amapá: banco de dados. Disponível em: <http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>. Acesso em: 25 nov. 1998;

b) lista de discussão

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Base de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: <lisserv@bdt.org.br>. Acesso em: 25 nov. 1998;

c) catálogo comercial em *homepage*

BOOK ANNOUNCEMENT 13 MAY 1997: Produced by J. Drummond. Disponível em: <http://www.bdt.org.br/bioline/DBSearch? BIOLINE-L+ READC+ 57>. Acesso em: 25 nov. 1998;

d) *homepage* institucional

CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: <http://www.gcsnet.com.br/oamis/civitas>. Acesso em: 27 nov. 1998;

e) base de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca de Ciência e Tecnologia. **Mapas**. Curitiba, 1997. Base de Dados em Microlsis, versão 3.7. ;

f) *software* educativo cd-rom

PAU no gato! Por quê? Rio de Janeiro: *Sony Music Book Case* Multimídia Educational, [1990]. 1 CD-ROM. Windows 3.1. ;

g) e-mail

ACCIOLY, F. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 26 jan. 2000.

NOTA - As mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero, e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa. http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/pdf/abntnbr6023.pdf

5.3.1.48 Apostila

Elementos essenciais: nome da instituição, nome do departamento, título, local, data, volume.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação Física e Desportos. **Voleibol**. Santa Maria, [198-] 1 v. não paginado, mimeografado.

5.3.2 Glossário

Elemento opcional, elaborado em ordem alfabética.

5.3.3 Apêndices

Elemento opcional. Apêndices são materiais complementares ao texto que só devem ser incluídos quando forem imprescindíveis à compreensão deste. São textos elaborados pelo autor do trabalho a fim de complementar sua argumentação e identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Os apêndices devem aparecer após as referências.

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução.

APÊNDICE B – Avaliação de células musculares presentes nas caudas em regeneração.

5.3.4 Anexos

Elementos opcionais. São os documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração, como mapas, leis, estatutos etc. Utilizá-los quando extremamente necessário(s) para a compreensão do trabalho. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Os anexos devem aparecer após o(s) apêndice(s).

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle I

ANEXO B – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle II

5.3.5 Índice

Elemento opcional, elaborado conforme a ABNT NBR 6034.

6 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

6.1 Formato

Os textos devem apresentar:

a) papel em branco, formato A4 (21 X 29,7cm);
b) caso seja necessário apresentar ilustrações, fotografias, tabelas, etc em formato maior do que o A4, recomenda-se a utilização do formato duplo, A3 (420 X 297mm) dobrado ao meio;
c) fonte arial e tamanho 12 para todo o texto;
d) fonte arial tamanho 12 para (**título de seção**), em maiúsculo e negrito;
e) fonte arial tamanho 12 para (**subtítulo**), em minúsculo e negrito;
f) fonte arial e tamanho 10 para citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e tabelas, natureza do trabalho (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração);
g) expressões em língua estrangeira deverão estar em itálico;
h) expressões em grego e em hebraico deverão ser transliteradas;
i) quando da necessidade de se evidenciar palavras ou termos, utilizar o recurso <u>sublinhado</u> do programa Word.

6.2 Margem

As folhas devem apresentar:

a) margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm;
b) recuo de primeira linha do parágrafo - 2 cm, a partir da margem esquerda;
c) recuo de parágrafo para citação com mais de três linhas - 4 cm da margem esquerda;

d) alinhamento do texto - utilizar a opção “justificado” do programa Word;

e) alinhamento de título e seções - utilizar a opção “alinhar à esquerda” do programa Word;

f) alinhamento de título sem indicação numérica (errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) - utilizar a opção “centralizado” do programa Word, em negrito e caixa alta.

6.3 Espaçamento

Todo o texto deve ser digitado:

a) espaço “entrelinhas” do texto: 1,5 cm;

b) o espaço simples é usado em citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica e natureza do trabalho;

c) as referências, ao final do trabalho, devem ser separados entre si por um espaço simples;

d) os títulos das seções devem começar na parte superior da margem esquerda da folha e separados do texto por dois espaços de 1,5 cm entrelinhas;

e) os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços de 1,5 cm;

f) na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração devem ser alinhados do meio da folha para a margem direita, em espaço simples e fonte arial tamanho 10.

6.4 Numeração progressiva das seções de um documento – apresentação

Princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.

6.4.1 Regras gerais

A apresentação deve ser conforme as alíneas a seguir:

a) devem ser utilizados algarismos arábicos na numeração;
b) deve-se limitar a numeração progressiva até a seção terciária;
c) o título das seções (primária, secundárias e terciárias) deve ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço de 2 cm. O texto deve iniciar em outra linha;
d) ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal não podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título;
e) todas as seções devem conter um texto relacionado a elas;
f) o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1, grafados em caixa alta e negrito;
g) o indicativo de uma seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto, grafados em caixa alta na primeira letra de cada palavra e negrito. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções;
h) errata, agradecimentos, listas de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice devem ser centralizados e não numerados, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias;

i) títulos com indicação numérica, que ocupem mais de uma linha, devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título;

j) os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente, de forma hierárquica, da primeira à terciária.

Exemplo

O MISTÉRIO DE MARIA UNIDO AO DE CRISTO

(2 espaços de 1,5cm)

Texto textotextotexto....

(2 espaços de 1,5cm)

1.1 Referências a Maria na Sagrada Escritura

(2 espaços de 1,5cm)

Texto textotextotexto....

(2 espaços de 1,5cm)

1.1.1 Antigo Testamento

(2 espaços de 1,5cm)

Texto textotextotexto....

(2 espaços de 1,5cm)

1.1.2 Novo Testamento

(2 espaços de 1,5cm)

Texto textotextotexto....

(2 espaços de 1,5cm)

1.1.3 Concepção bíblica do mistério de Maria

(2 espaços de 1,5cm)

Texto textotextotexto....

(2 espaços de 1,5cm)

1.2 Maria no ensinamento do Magistério da Igreja

(2 espaços de 1,5cm)

Texto textotextotexto....

(2 espaços de 1,5cm)

6.4.2 Alínea

Deve ser conforme as alíneas a seguir:

a) os diversos assuntos que não possuem título próprio, dentro de uma mesma seção, devem ser subdividido em alíneas;
b) o texto que antecede as alíneas termina em dois pontos;
c) as alíneas devem ser indicadas alfabeticamente em letra minúscula, seguida de parênteses. Utilizam-se letras dobradas, quando esgotadas as letras do alfabeto;
d) as letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo em relação à margem esquerda;
e) o texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto final;
f) o texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea;
g) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

6.4.3 Sub alínea

Deve ser conforme as alíneas a seguir:

a) as sub alíneas devem começar por travessão seguido de espaço;
b) as sub alíneas devem apresentar recuo em relação à alínea;
c) o texto da sub alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e- vírgula. A última sub alínea deve terminar em ponto final. se não houver subsequente;
d) a segunda e as seguintes linhas do texto da subalínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

6.5 Paginação

Todas as folhas do trabalho devem ser contadas sequencialmente a partir da folha de rosto e numeradas a partir da Introdução, no canto superior direito. Os números devem ser escritos em algarismos arábicos e alinhados a 2 cm da margem direita e da margem superior da folha. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

7 CITAÇÃO

É a menção no texto de informação extraída de outra fonte para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado.

Devem ser evitadas citações referentes a assuntos amplamente divulgados, rotineiros ou de domínio público, bem como àqueles provenientes de publicações de natureza didática, que reproduzem de forma resumida os documentos originais, tais como apostilas e anotações de aula.

7.1 Regras gerais de apresentação

Sistema numérico com notas de rodapé.

Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo a referência no final da página, na mesma ordem que aparecem no texto e na lista de referencia no final do trabalho, em ordem alfabética de autor. Portanto, não se inicia a numeração das citações a cada página, pois será automática.

A indicação da numeração estará situada pouco acima da linha do texto em expoente à linha do mesmo, após a pontuação que fecha a citação - A vocação cristã pode ser entendida como apelo de Deus á pessoa humana [...].[1]

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa - indicar o sobrenome do autor com as iniciais de seus prenomes, título, edição, local de publicação, editora, ano e página, na nota de rodapé - FARIA, J. E. (Org.). **Direitos humanos, direitos sociais e justiça**. São Paulo: Malheiros, 1994. p. 49.

As subsequentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, conforme itens abaixo:

a) idem - mesmo autor – id.;

b) ibidem - na mesma obra - ibid.;

c) opus citatum, opere citato - obra citada - op. cit.;

d) passim - aqui e ali, em diversas passagens – passim;

e) loco citato - no lugar citado - loc. cit.;

f) confira, confronte - cf.;

g) sequentia - seguinte ou que se segue - et seq.;

h) a expressão apud - citado por, conforme, segundo – pode também ser usada no texto;

i) uso do grifo nosso - para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão *grifo nosso* na nota de rodapé, após a chamada da citação, ou *grifo do autor*, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação a expressão *tradução nossa*.

No texto - "[...] para que não tenha lugar a producção de degenerados, quer physicos quer moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade."[1]

No rodapé da página -

_____

[1] Poetas rio-grandenses, de autoria de Elvo Clemente, a ser editado pela EDIPUCRS, 2002. Grifo nosso. (ou) Grifo do autor. (ou) Tradução nossa.;

j) apresentadas a partir da segunda vez, em páginas diferentes, devem ser referenciadas – somente o sobrenome do autor, titulo, ano, página.

Outras formas de abreviação são as utilizadas nos Documentos da Igreja.

7.2 Citação direta

Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

As citações, no texto, de até três linhas, devem estar contidas no corpo do texto, entre aspas duplas.

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra Arial tamanho 10, em espaço simples e sem as aspas.

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaque, do seguinte modo:

a) supressões - [...];

b) interpolações, acréscimos ou comentários - [ ];

c) ênfase ou destaque - grifo.

7.3 Citação indireta

Texto baseado na obra do autor consultado.

As citações indiretas são apresentadas no corpo do texto sem aspas ou recuo.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa - indicar o sobrenome do autor com as iniciais de seus prenomes, título, edição, local de publicação, editora e ano, na nota de rodapé - FARIA, J. E. (Org.). **Direitos humanos, direitos sociais e justiça**. São Paulo: Malheiros, 1994.

Para citações indiretas, iniciar com “Cf.”, inclusive nas citações dos Documentos da Igreja - Segundo Faria, a análise de sistemas pode tomar um novo rumo na informática.[8]

No rodapé da página -

[8] Cf. FARIA, J. E. (Org.). **Direitos humanos, direitos sociais e justiça**. São Paulo: Malheiros, 1994.

7.4 Citação Bíblica

As citações bíblicas devem ser indicadas no corpo do texto.

Com ate 3 linhas devem estar contidas no corpo do texto, entre aspas .

Com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra Arial tamanho 10, em espaço simples e sem as aspas e neste caso, não utilizar nota de rodapé.

7.5 Citação de Documentos da Igreja

Documentos da Igreja devem ser citados de maneira específica.

7.5.1 Documentos do Magistério Pontifício

No caso de encíclicas, cartas apostólicas, exortações, catequeses e outros documentos emitidos e assinados pelo Romano Pontífice, observe-se o que segue.

Nas referências, citam-se referências completas da obra, a começar do nome oficial adotado pelo Romano Pontífice, escrito por inteiro, todo em maiúsculas, no idioma em que vier impresso.

GIOVANNI PAOLO II. **Redemptoris missio***:* lettera encilica circa la permanente validità del mandato missionario. Bologna: EDB, 1991.

JOÃO PAULO II. **Carta apostólica Mane Nobiscum Domine do sumo pontífice João Paulo II ao episcopado, ao clero e aos fiéis para o ano da eucaristia, outubro 2004 – outubro 2005**. São Paulo: Paulinas, 2004.

No rodapé da página, a primeira vez em que a obra é citada, colocar as informações completas como está nas Referências, acrescida da sua respectiva sigla.

JOÃO PAULO II. **Carta apostólica Mane nobiscum Domine do sumo pontífice João Paulo II ao episcopado, ao clero e aos fiéis para o ano da eucaristia, outubro 2004 – outubro 2005**. São Paulo: Paulinas, 2004. MND 8.

A partir da segunda citação da obra, colocar somente a sigla, sem nenhum destaque tipográfico, seguida do número do parágrafo (marginal) referido.

MND 8.

MND 23.

7.5.2 Outros Documentos do Magistério Eclesial

No caso de documentos emitidos por Concílios Ecumênicos, Sínodos Episcopais, Conselhos Pontifícios, Tribunal da Rota Romana, Sagradas Congregações e outros organismos da Santa Sé, observe-se o que segue.

Nas referências, citam-se referências completas, a começar pelo nome da(s) entidade(s)-autor(as) do documento, redigido por inteiro, em maiúsculas.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja. In **Compêndio do Vaticano II***:* constituições, decretos, declarações. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO; CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS. **Diálogo e anúncio**. São Paulo: Paulinas, 1996. (A voz do Papa 149).

No rodapé da página, a primeira vez em que a obra é citada, colocar as informações completas como está nas Referências, acrescida da sua respectiva sigla.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja. In **Compêndio do Vaticano II***:* constituições, decretos, declarações. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. LG 16.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO; CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS. **Diálogo e anúncio**. São Paulo: Paulinas, 1996. (A voz do Papa 149). DA 17.

A partir da segunda citação da obra, colocar somente a sigla, sem nenhum destaque tipográfico, seguida do número do parágrafo (marginal) referido.

LG 23.

DA 48.

7.5.3 Documentos, Estudos e Orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

No caso de documentos emitidos pela CNBB e seus organismos (presidência, assembleias, comissões etc) cita-se a própria Conferência como entidade-autor.

Nas referências, cita-se o nome oficial da entidade em maiúsculas, seguido das referências completas da obra.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Igreja, comunhão e missão**: na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura. São Paulo: Paulinas, 1990. (Documentos da CNBB 40).

_____. **Igreja e política***:* subsídios teológicos. S. Paulo: Paulinas, 1980. (Estudos da CNBB 2).

No rodapé da página, a primeira vez em que a obra é citada, colocar as informações completas conforme exemplo acima.

A partir da segunda citação da obra:

a) utilizar a sigla CNBB, seguida da abreviação Doc. (documentos, cor azul), Est. (estudos, cor verde) ou Or. (orientações, cor cinza), com seu número e o parágrafo referido;
b) colocar somente a sigla, sem nenhum destaque tipográfico, seguida do número do parágrafo (marginal);

   CNBB Doc. 40, 18.

   CNBB Est. 2, 15.

7.5.4 Documentos de Outras Entidades Eclesiais

No caso de documentos emitidos por outras entidades eclesiais cristãs (católicas, ortodoxas, anglicanas, reformadas, evangélicas, pentecostais...) tais

como: Aliança Mundial de Igrejas Reformadas, Colégio Episcopal Metodista, Comissão Pastoral da Terra, Comissão Bíblica Internacional, Comissão Teológica Internacional, Conferência de Lambeth, Conselho Nacional do Laicato do Brasil, Federação Luterana Mundial, Patriarcado Ecumênico de Constantinopla, Santo Sínodo Ortodoxo e outros.

Nas referências, cita-se o nome completo da entidade (em maiúsculas), caracterizando-a como autor(a) do documento; depois, acrescentam-se as demais referências.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **Teologia da redenção**. São Paulo: Loyola, 1997.

No rodapé, entidade-autora indicada por sua sigla (se houver), seguida de referências mínimas - CTI, **Teologia da redenção**, 1997, p. 68-78.

7.5.5 Documentos de Organismos Ecumênicos

No caso de documentos emitidos por organismos ecumênicos, tais como: Centro Pro Unione, Comissão Fé e Constituição, Conselho Latino-Americano de Igrejas, Conselho Mundial de Igrejas, Comissão Conjunta de Trabalho, Consulta Ecumênica Pentecostal, Coordenadoria Ecumênica de Serviço e outros.

Nas referências, cita-se o nome completo da entidade (em maiúsculas), seguido das demais referências.

COMISSÃO CONJUNTA DE TRABALHO ENTRE A IGREJA CATÓLICA ROMANA E O CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS. **Formação ecumênica:** reflexões e sugestões ecumênicas. São Paulo: CESEP-Paulus, 1997.

COMISSÃO MISTA IGREJA CATÓLICA ROMANA E CONSELHO METODISTA MUNDIAL. **Dizer a verdade na caridade**: a autoridade de ensinar entre católicos e metodistas. São Paulo: Paulinas, 2002. (Oikoumene).

No rodapé da página, entidade-autora indicada por sua sigla (se houver), seguida das referências mínimas e número da página referida.

COMISSÃO CONJUNTA. **Formação ecumênica**, 1997, p. 7-8.

CMCM, **Dizer a verdade na caridade**, 2002, p. 49.

A Comissão Conjunta entre Igreja Católica e CMI denomina-se também Grupo Conjunto de Trabalho, designado pela sigla em inglês JWG (*Joint WorkingGroup*). No caso da Comissão Fé e Constituição, a sigla é F&O, do inglês *Faith andOrder*. Já a Comissão Mista Igreja Católica Romana e Conselho Metodista Mundial pode ser indicada pela sigla CMCM (Comissão Mista Católico-Metodista).

7.5.6 Textos de Padres da Igreja, Doutores e Místicos

No caso de obras patrísticas, de obras de Doutores e Doutoras da Igreja, ou de místicos e místicas reconhecidos como tal, o(a) autor(a) vem citado(a) como demais autores, observando-se apenas o que segue.

Em geral os nomes não apresentam sobrenome, mas trazem outro termo de identificação:

a) título que a tradição agregou ao nome do autor: GREGÓRIO MAGNO, GERTRUDES A GRANDE, PEDRO O VENERÁVEL, MESTRE ECKHART, etc.;
b) cidade-referência para a vida e obra do autor: AGOSTINHO DE HIPONA, BENTO DE NÚRSIA, FRANCISCO DE ASSIS, CATARINA DE SENA etc.;
c) nome religioso que o autor adotou: TERESA DE JESUS, JOÃO DA CRUZ etc.

Nestes casos, considera-se Nome do Autor o título completo, como vem designado pela história ou pela tradição eclesial, na forma e idioma em que estiver impresso.

Nas citações, usa-se apenas o nome do(a) autor(a). Omite-se o apelativo “santo” e “santa”, bem como qualquer outro título eclesiástico ou honorífico.

7.5.7 Obras de Reformadores

No caso de autores da Reforma, como Lutero, Zwínglio, Calvino, Huss, Wesley e outros, observe-se o que segue.

Se o nome vier acompanhado de sobrenome – seja edição em português ou em outro idioma – cita-se o Reformador como se citam os demais autores:
LUTERO, Martinho; LUTHER, Martin; CALVINO, João; CALVIN, Jean; WESLEY, John; etc. Depois, citam-se as demais referências.

Se o nome vier incompleto (só o nome próprio, ou só o sobrenome) – seja edição em português ou em outro idioma – cita-se tal qual vem impresso na obra, sem mudar a grafia, nem retirar ou acrescentar nada. Depois, citam-se as demais referências.

7.5.8 Citação de Fontes Orais

Para transcrever conteúdos provenientes de fonte oral (palestra, discurso, conferência, entrevista e outras intervenções verbais): cita-se o nome e sobrenome do autor, o título do discurso (se houver), a ocasião ou evento em que foi proferido, local, data exata (dia-mês-ano).
Paulo Renato SOUSA, Ministro de Estado da Educação, em discurso por ocasião do credenciamento da Faculdade Dehoniana, em Taubaté, SP, no dia 31 de outubro de 2001.

A transcrição requer que o conteúdo e demais dados sejam registrados com exatidão. Quando isto não pode ser garantido nem verificável, é melhor não recorrer a este tipo de fonte. Mais seguro será usar fontes impressas.

7.5.9 Didaqué

No rodapé da página, cita-se o título inteiro e em itálico (na grafia em que estiver impresso), seguido da parte (em algarismos arábicos ou romanos, conforme edição usada) e versículo (em algarismos arábicos).

Didaqué 7,1-3.

Didaqué 9,5.

Didaqué 16,4 ss.

Nas referências, abre-se a citação com o título itálico em maiúsculas, seguido do subtítulo (se houver), e demais referências.

DIDAQUÉ: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. 10. ed. São Paulo: Paulus, 1989.

Alternativa - se houver edição da Didaqué com responsável editorial, pode-se abrir com seu sobrenome e nome, acrescido da abreviação (org.), (trad.) ou (ed.), conforme o caso. Depois, demais referências.

ZILLES, Urbano (trad.). ***Didaqué***: catecismo dos primeiros cristãos. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

7.5.10 Patrologia Grega e Patrologia Latina

Considerando o caráter histórico-crítico das séries *Patrologia Grega* e *Patrologia Latina* editadas por J.-P. Migne (Turnholt, Bélgica); considerando as convenções internacionais.

7.5.10.1 PL nas referências

AUTOR em maiúsculas e na grafia portuguesa. *Título latino em itálico* com localização do texto (livro, capítulo, parágrafo): PL número do volume, número das colunas referidas.

AMBRÓSIO. *De poenitentia* 2, 1, 5: PL 16, 497.

RÁBANO MAURO. *Commentaria in Ezechielem* 2, B: PL 110, 528.

7.5.10.2 PL no rodapé da página

AUTOR em maiúsculas, Título latino em itálico, localização (livro, capítulo, parágrafo).

AMBRÓSIO, *De poenitentia* 2, 1, 5.

RÁBANO MAURO, *Commentaria in Ezechielem*2, B.

7.5.10.3 PG nas referências

AUTOR em maiúsculas e na grafia portuguesa. *Título grego transliterado em itálico* com localização do texto (livro, capítulo, parágrafo): PG número do volume, número das colunas referidas.

BASÍLIO MAGNO. *Homilia eis tonprotonPsalmon*4: PG 29, 217.

JOÃO CRISÓSTOMO. *Peri touhagiouPneumatos*2: PG 52, 815.

7.5.10.4 PG no rodapé da página

AUTOR em maiúsculas e na grafia portuguesa, Título grego transliterado em itálico com localização do texto (livro, capítulo, parágrafo).

BASÍLIO MAGNO, *Homilia eis tonprotonPsalmon* 4.
JOÃO CRISÓSTOMO, *Peri touhagiouPneumatos* 2.

7.5.11 Suma Teológica de Tomás de Aquino

Nas referências, apresentam-se as referências completas da obra.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**: primeira parte. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980.

No rodapé da página, cita-se Suma Teológica com sua abreviação latina STh (*SummaTheologiae*) e o número romano da parte correspondente. Depois, a *quaestio* (a questão, abreviada por q.) e o número do *articulus* mencionado (o artigo, abreviado por a.).

STh I, q. 2, a. 3.

7.5.12 Direito Canônico

No rodapé da página, cita-se a sigla CIC (*Codex Iuris Canonici*), seguida do cânone referido, com seu número (abrevia-se can. – sem acento).

CIC can. 27.

CIC can. 145.

CIC can. 266.

Nas referências:

a) citam-se referências completas, a começar pelo nome da(s) entidade(s)-autor(as) do documento, redigido por inteiro, em maiúsculas;
b) cita-se o título em itálico, com primeiro termo em maiúsculas, na grafia e idioma da edição utilizada, com demais referências.

CÓDIGO de Direito Canônico. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Loyola, 1994.

Alternativa, abrir com o nome do Romano Pontífice que promulgou o Código, seguido do título e demais referências.

JOÃO PAULO II. **Código de Direito Canônico**. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Loyola, 1994.

OBS.: Quando se cita o antigo Código de 1917, usa-se a sigla CIC 17.

7.5.13 Código de Cânones das Igrejas Orientais

No rodapé da página, cita-se a sigla CCEO (*CodexCanonumEcclesiarumOrientalium 1990)*, seguida do cânone referido, com seu número (abrevia-se can. – sem acento).

CCEO can. 22.

CCEO can. 215.

CCEO can. 270.

Nas referências, por ser editado como parte de obra maior, cita-se entre aspas com o primeiro termo em maiúsculas, depois In: seguido da obra onde o Código está inserido, com demais referências.

CODEX CanonumEcclesiarumOrientalium. In: *Enchiridionvaticanum* 12. Bologna: EDB, 1992, p. 5-1546.

Alternativa, abrir com o nome do Romano Pontífice que promulgou o Código, seguido do título e demais referências.

GIOVANNI PAOLO II. Codex Canonum Ecclesiarum Orientalium. In *Enchiridion vaticanum* 12. Bologna: EDB, 1992, p. 5-1546.

7.5.14 Catecismo da Igreja Católica

No rodapé da página, cita-se a sigla CEC conforme o texto típico francês (*Catéchisme de l'ÉgliseCatholique*), com a passagem referida indicada pelo número marginal.

CEC 1145.
CEC 1581.
CEC 2241.

Nas referências, cita-se o título com primeiro termo em maiúsculas, seguido pelas referências.

CATECISMO da Igreja Católica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Alternativa, abre-se a citação com o nome do Romano Pontífice que promulgou o Catecismo, seguido do título completo em itálico e demais referências.

JOÃO PAULO II. **Catecismo da Igreja Católica**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

7.6 Sistema de chamada

Sistema numérico com notas de rodapé.

7.6.1 Citação com um autor na sentença

Silva, recomenda o uso de protetor solar.[12] (no 7.3 está diferente)

7.6.2 Citação com duas autorias

Segundo Silva & Souza, a mídia interfere exageradamente na intimidade das pessoas.[16]

7.6.3 Citação com mais de três autorias

Souza et al., afirma que o uso de gírias em nosso vocabulário é cada vez mais comum.[10]

7.6.4 Citação com coincidência de sobrenomes de autores

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes, se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso - BARBOSA, C., 1958 BARBOSA, Cássio, 1965

7.6.5 Citação de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidos pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espacejamento, conforme a lista de referência - De acordo com Reeside, 1927a Reeside, 1927b

7.6.6 Citação indireta de diversos documentos da mesma autoria

As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por virgula.

Um autor – SANTOS, 1989, 1991, 1995.

Três autores – CRUZ, CORREA, COSTA, 1998, 1999, 2000.

7.6.7 Sequência de páginas da obra citada

ABREU, **O homem e o individualismo**, 2003, p. 68 et. seq.

7.6.8 Indicação de várias páginas, sem citá-las uma a uma

SOUZA, **A literatura e seus discursos**, 2013, p. 199 passim.

7.7 Citação indireta

Texto baseado na obra do autor consultado.

As citações indiretas são apresentadas no corpo do texto sem aspas ou recuo.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa - indicar o sobrenome do autor com as iniciais de seus prenomes, título, edição, local de publicação, editora e ano, na nota de rodapé - FARIA, J. E. (Org.). **Direitos humanos, direitos sociais e justiça**. São Paulo: Malheiros, 1994.

Para citações indiretas, iniciar com “Cf.”, inclusive nas citações dos Documentos da Igreja - Segundo Faria, a análise de sistemas pode tomar um novo rumo na informática. [8]

No rodapé da página -

---

[8] Cf. FARIA, J. E. (Org.). **Direitos humanos, direitos sociais e justiça**. São Paulo: Malheiros, 1994.

8 USO DE SÍMBOLOS

8.1 Aspas simples

Utiliza-se em transcrições, realce, citação dentro de citação.

8.2 Aspas duplas

Empregam-se aspas duplas no início e no final de uma citação que não ultrapasse cinco linhas; em citações textuais no rodapé; em expressões de idioma vernáculo usuais apenas em meio profissional; em termos relativizados, tais como gírias, apelidos ou com sentido irônico; em definições conceituais de termos.

8.3 Itálico

Expressões em língua estrangeira deverão estar em itálico.
Expressões em grego e em hebraico deverão ser transliteradas.

8.4 Negrito

O negrito é usado para destacar gradativamente os títulos das seções.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

FACULDADE DEHONIANA. **Normas para TCC e exame oral compreensivo**. Taubaté, 2005, mimeografado.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Normas para apresentação de teses e dissertações**. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/normas/>. Acesso em: 27 out. 2010.

ANEXO A – Projeto de pesquisa

PROJETO DE PESQUISA
OS 10 PASSOS

1 – TÍTULO DO PROJETO

Critérios para a escolha do tema:

a) deve nascer de um interesse pessoal (o que me motiva, o que me interessa);

b) corresponder às linhas de pesquisa e às prioridades políticas do Programa;

c) responder às demandas da sociedade (aos problemas e desafios);

d) ser factível (campo acessível, bibliografia possível, disponibilidade de tempo etc.);

e) evitar temas compilatórios e panorâmicos.

Enunciado do tema ou título: sempre deve ser nomeado no Projeto, ainda que o título seja provisório.

Título geral: é amplo e chamativo.

Título específico ou subtítulo: deve aproximar-se do objeto. Tanto melhor será quanto mais refletir o objeto.

2 – APRESENTAÇÃO DO TEMA

Deve explicitar:

a) a motivação do autor;

b) o estado da questão;

c) justificativa ou a importância do tema.

3 – ENUNCIAR COM CLAREZA O OBJETO E SEUS LIMITES

O objeto é o alvo da investigação, demarcado com precisão. É o ponto central do trabalho. Essa demarcação possibilita evitar pesquisas panorâmicas e superficiais.

Critérios demarcatórios:

a) espacial (localização do objeto);

b) temporal (período ou época em que o objeto será estudado);

c) pessoal (pessoas ou segmentos sociais a serem investigados);

d) prisma ou enfoque da abordagem;

e) autor ou autores a serem trabalhados etc.

4 – EXPLICITAÇÃO DO(S) PROBLEMA(S)

São as indagações centrais e periféricas que despontam do objeto e deverão ser respondidas no corpo da dissertação.

Devem ser sóbrias e claramente formuladas.

5 – HIPÓTESE OU TESE

Opção do autor por uma determinada posição diante do(s) problema(s) levantados(s). É um encaminhamento preliminar do(s) problema(s), que constitui a ideia central do trabalho e será objeto de demonstração.

Evitar hipóteses óbvias.

6 – OBJETIVOS DO TRABALHO

Não se confundem com o objeto.

Objeto: é o núcleo central do trabalho, seu alvo exatamente demarcado.

Objetivos: são resultados específicos que o autor pretende alcançar com a monografia. São múltiplos, dependendo do objeto: clarear uma situação, aprofundar um tema pouco explorado, oferecer subsídios para a prática pedagógica; analisar, discutir e até refutar posições e teorias etc.

7 – QUADRO TEÓRICO

Não é citação de obras. São categorias de análise pelas quais o autor opta. A opção depende das tendências teóricas e políticas do próprio autor e da índole do objeto. Esses referenciais teóricos devem constituir um conjunto de conceitos e princípios sistemáticos, lógicos e coerentes.

Funções da teoria na monografia:

a) clarear os conceitos fundamentais;

b) iluminar o objeto;

c) fundamentar e desenvolver as posições (hipóteses) do autor.

O quadro teórico não é camisa de força para enquadrar os dados empíricos dentro da teoria. Não pode ser eclético: mistura de referenciais contraditórios e excludentes. Evitar o sincretismo.

Quanto ao uso da teoria na monografia, há dois caminhos:

a) elaborar um capítulo teórico, ou então

b) diluir os referenciais teóricos ao longo das análises, em especial no capítulo central demonstrativo das hipóteses.

O segundo caminho é mais recomendado.

8 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

Enunciar os caminhos probatórios, as ferramentas de coleta do material para trabalhar o objeto e provar as hipóteses.

Método é procedimento geral do raciocínio: pode ser dedutivo (do geral ao particular); indutivo (do particular ao geral); ou misto (dedutivo-indutivo). Podem ser também procedimentos prevalentemente teóricos, históricos, empíricos ou simultaneamente histórico-teórico-empíricos.

Procedimentos técnicos são os instrumentais a serem utilizados para colher os dados do campo empírico: observação de campo, pesquisa participante, entrevistas (abertas, em profundidade ou fechadas), questionários (quais, quantos e com quais questões?), coleta de documentos, consulta a arquivos (quais, onde e como?) etc.

9 – PLANO PROVISÓRIO E CRONOGRAMA DO TRABALHO

Ainda que provisoriamente, deve constar do Projeto uma distribuição da monografia em partes (se necessário) ou capítulos.

Trata-se de um roteiro preliminar do trabalho, uma primeira organização do corpo da futura monografia.

São as colunas mestras do trabalho. O plano é fundamental porque já estabelece linhas organizadas para as leituras, para a coleta de dados teóricos e empíricos. Evite ler e colher dados a esmo.

O plano pode ser alterado no decorrer do trabalho.

O enunciado das partes e dos capítulos deve ter como preocupação responder às indagações e provar as hipóteses.

Cronograma:

Exemplo:

2014	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Pré-Projeto							
1º Capítulo							
2º Capítulo							
3º Capítulo e Considerações Finais							
Correção ortográfica e formatação ABNT.							
Entrega do TCC							

10 – REFERÊNCIA INICIAL

Obras e artigos de referência no tema.

Roteiro elaborado pelo Profº Dr. José J. Queiroz do Curso de Mestrado em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, 2001. Adaptado pela ProfªMSc. Maria Inêz de Lima Mortl, para a Instituto de Teologia e Filosofia Santa Teresinha.

ANEXO B – Relatórios

FACULDADE CATÓLICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Orientações de Monografia

Ano: _____ **Orientador(a):** _____

NOME	CÓD. ALUNO	INÍCIO ORIENTAÇÃO	E-MAIL	TELEFONE	TELEFONE

FACULDADE CATÓLICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Relatório de Frequência nas Orientações de Monografia

Ano: _____ **Orientador(a):** _____

Aluno	**Presença (encontro nº)**																														**Frequência**	**Total**
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	Presenças	%

FACULDADE CATÓLICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Relatório de Atividades Realizadas para a Monografia

Ano: _____ ***Orientador(a):*** _____

ENCONTRO	DATA	ORIENTANDO	ATIVIDADE
1			
2			
3			
4			
5			
...			

FACULDADE CATÓLICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Escala de Atendimento

Período: ***Orientador(a):*** _____

Horário	Dia da Semana	Orientando